

O TRABALHO FOTOGRÁFICO DE SEBASTIÃO SALGADO E SUA INFLUÊNCIA NO ATIVISMO SOCIAL E AMBIENTAL.

Larissa Capucci Cristovam y Maria Julia Mendes Nogueira.

Cita:

Larissa Capucci Cristovam y Maria Julia Mendes Nogueira (2025). *O TRABALHO FOTOGRÁFICO DE SEBASTIÃO SALGADO E SUA INFLUÊNCIA NO ATIVISMO SOCIAL E AMBIENTAL. XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica, XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas, I Semana da Pedagogia e X Semana da Biologia. Instituto Federal de São Paulo - Câmpus São Roque, São Roque.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/jpctifpsrq/34>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/paWp/0gQ>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite:
<https://www.aacademica.org>.

O TRABALHO FOTOGRÁFICO DE SEBASTIÃO SALGADO E SUA INFLUÊNCIA NO ATIVISMO SOCIAL E AMBIENTAL

Larissa Capucci Cristovam

Maria Julia Mendes Nogueira, julia.nogueira@ifsp.edu.br

Resumo

O objetivo desta pesquisa é analisar criticamente como as obras de Sebastião Salgado atuam como forma de ativismo social e ambiental. Possuindo uma abordagem descritiva e interpretativa, de caráter qualitativo, foi empregada para compreender de que modo sua produção fotográfica transcende o registro estético e se converte em instrumento de denúncia e mobilização. A escolha do tema baseia-se na percepção de que a fotografia documental pode sensibilizar para causas sociais e ecológicas, e no entendimento de que, no caso de Salgado, esse engajamento também se materializa em ações práticas de regeneração ambiental por meio do Instituto Terra. A metodologia envolveu revisão bibliográfica interdisciplinar, análise de conteúdo de séries fotográficas como *Êxodos* (2000), *Trabalhadores* (1996), *Outras Américas* (1999), *Gênesis* (2013), *Terres de Café* (2015) e *O Fim da Pólio* (2003), além de entrevistas e do documentário *O Sal da Terra* (2014). Os resultados preliminares indicam que suas imagens unem a valorização da beleza cultural à denúncia das desigualdades e da degradação ambiental, revelando dignidade e resistência humanas mesmo em contextos de escassez extrema. Críticas à suposta "estética da miséria" contrastam com a análise realizada, que aponta a intenção de provocar empatia e reflexão ética. Também se constatou que o Instituto Terra, localizado no Vale do Rio Doce, em Minas Gerais, amplia o impacto de seu trabalho ao promover reflorestamento, recuperação de nascentes e capacitação comunitária. Conclui-se que a obra de Sebastião Salgado, associada a suas ações ambientais, evidencia o potencial da arte como agente de transformação social e ambiental, integrando sensibilidade estética e compromisso ético com a vida e com o planeta.

Palavras-chave: Arte, fotografia, meio ambiente, ativismo social.

Modalidade: Ensino Médio em Meio Ambiente.

Apresentação

Este trabalho tem como objeto central a investigação das obras fotográficas de Sebastião Salgado, um dos mais renomados fotógrafos documentais do mundo, cuja produção está diretamente associada à denúncia social, ambiental e política. Ao longo de sua trajetória, Salgado construiu um repertório visual que expõe desigualdades estruturais, violências históricas e a devastação da natureza, transformando a fotografia documental em um instrumento de engajamento e crítica. Obras como *Êxodos* (2000), *Trabalhadores* (1996), *Outras Américas* (1999) e *Gênesis* (2013) revelam não apenas o sofrimento humano e os impactos da exploração ambiental, mas também questionam os sistemas que os produzem, como os econômicos, coloniais e geopolíticos. A fotografia, nesse contexto, assume caráter político, ultrapassando o registro estético para provocar reflexão e denunciar realidades invisibilizadas.

A motivação para a escolha do tema está na compreensão de que a fotografia documental é uma linguagem de resistência e denúncia. No caso de Salgado, esse compromisso se expande ainda para ações práticas, como a criação do Instituto Terra, em Aimorés (MG), projeto de reflorestamento que simboliza regeneração e continuidade de sua visão ética e ambiental, de um modo a gerar maior conexão com a terra que tanto admira.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar criticamente como a obra de Sebastião Salgado atua como forma de ativismo social e ambiental, considerando suas escolhas estéticas e suas ações práticas. De modo específico, busca-se investigar os temas centrais de suas séries fotográficas, compreender como seus recursos visuais funcionam como ferramentas de denúncia, avaliar o impacto de suas produções e relacionar sua formação em economia com sua crítica ao modelo de desenvolvimento vigente.

Materiais e métodos

A pesquisa desenvolvida possui caráter qualitativo, fundamentando-se em uma abordagem descritiva e interpretativa, voltada ao entendimento sobre a dimensão do autor e suas obras. Como principal recurso metodológico, foi realizada uma revisão bibliográfica interdisciplinar que reuniu textos acadêmicos, livros, entrevistas, artigos e produções audiovisuais com foco em estética, ética, imagem e meio ambiente. Entre os autores consultados estão *Rebeca Fuks* (2017, 2019), *Ailton Krenak* (2019), *Marcelo Gleiser* (2015) e *Jack Kornfield* (2021), que propõem diversas perspectivas sobre a fotografia documental, a valorização da vida e a espiritualidade como elementos de resistência e reconhecimento cultural, complementando diretamente o conteúdo e profundidade da pesquisa.

Para complementar a análise estética e os impactos sociais, foram utilizadas entrevistas concedidas por Sebastião Salgado em diferentes momentos de sua carreira, como trechos do documentário *O Sal da Terra* (2021), dirigido por Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado. Esses materiais audiovisuais proporcionam de forma direta a opinião do artista, entregando explicitamente a perspectiva política e social de diversos tópicos.

Além do levantamento bibliográfico, foi realizada uma análise de conteúdo de séries fotográficas mais específicas, levando em conta a relevância com o tema e os impactos. Entre as obras escolhidas estão *Êxodos* (2000), *Outras Américas* (1999), *Gênesis* (2013), *Trabalhadores* (1996), *Terres de Café* (2015) e *O Fim da Pólio* (2003), estas foram examinadas com base em suas datas, temáticas, uso do contraste, enquadramento e cor. O objetivo foi identificar como esses elementos colaboram para a denúncia das desigualdades sociais, valorização do meio ambiente e defesa da dignidade humana.

Outro procedimento adotado foi a observação das ações realizadas pelo Instituto Terra, organizada e fundada por Salgado e Lélia Wanick Salgado. Este estudo foi desenvolvido a partir de avaliações disponíveis no próprio site e em reportagens sobre o projeto, buscando relacionar o ativismo ambiental local e prático à dimensão não só virtual de suas obras.

Resultados/resultados preliminares

Os resultados obtidos até o momento são preliminares e não conclusivos, estando sujeitos a aprofundamentos futuros. A análise estética inicial das fotografias de Sebastião Salgado demonstra que sua produção une a beleza cultural à denúncia social, provocando reflexões éticas sobre desigualdades e sobre a destruição ambiental.

Ao contextualizar de forma mais específica, a capa do livro *Sahel – L'Homme en Détresse* (SALGADO, 1986) mostra três crianças (figura 1), que distribuem seus olhares, envoltas em cobertas que protegem seus corpos frágeis, ocultando desejos que se tornam impossíveis diante de uma caminhada contínua e incerta, em que o destino parece nunca chegar. Dentro do livro (figura 2), surgem corpos magros e privados de vitalidade, que intrigam e causam profunda indignação, levando o observador a questionar se pertencem ao mesmo planeta. Salgado compõe cenas em que tecidos e corpos se apoiam em colunas de madeira retorcidas que sustentam um teto frágil, ausente de atenção, enquanto os olhares indiferentes do mundo transformam aquele local em um canto esquecido, habitado apenas por uma pequena parcela de afeto daqueles poucos que ali permanecem para cuidar dessas vidas.

Alguns críticos questionam onde está a beleza, classificando essas imagens como “estética da miséria” (PERSICHETTI, 2025), termo usado por quem não reconhece o mais sublime da humanidade: resistir e viver até a última camada de pele. Em outras páginas (figura 3), há multidões que se confundem com a areia sem vida, mas continuam caminhando, dispersas e exaustas, guiadas talvez por uma breve gota de esperança. As imagens em preto e branco tornam-se ainda mais reais, ampliando o drama humano por meio das lentes da alma do fotógrafo. Assim, as obras de Sebastião Salgado despertam inúmeras perguntas e convidam o olhar curioso de quem busca encontrar humanidade mesmo nos cenários mais áridos.

O impacto de sua obra não se limita às produções visuais: há também um engajamento prático por meio do Instituto Terra, que amplia seu ativismo para além da fotografia. Percebe-se, portanto, que a fotografia de Salgado não apenas registra, mas transforma percepções sociais e ambientais, atuando como instrumento de mobilização midiática e resistência. As obras utilizadas na análise (*Êxodos, Trabalhadores, Outras Américas, Gênesis, entre outras*) apresentam padrões recorrentes, como o uso do preto e branco, os contrastes intensos e os enquadramentos que destacam tanto o coletivo humano quanto a dignidade dos indivíduos.

Considerações finais

O estudo confirma que a fotografia de Sebastião Salgado não pode ser reduzida à chamada “estética da miséria”: trata-se, sobretudo, de um convite à empatia e à consciência planetária. O diálogo entre estética e ética evidencia que a beleza em suas imagens reside na resistência e na dignidade humana diante das adversidades circunstanciais. A pesquisa reforça a relevância da arte como instrumento de ativismo, sensibilizando diferentes públicos para causas sociais e ambientais e demonstrando que a fotografia pode atuar como agente de transformação social. Nesse cenário, entende-se que o olhar se dirige ao predicado das fotos de Salgado, e não apenas ao sujeito nelas retratado. A percepção deve se voltar ao esforço moral dos indivíduos e à sua capacidade de resistir até a última gota, simbolizando a habilidade de persistir diante do irresistível, de manter-se vivo mesmo quando os desejos mundanos são anulados, revelando um caráter oprimido que, na maioria das vezes, os observadores não percebem.

Além disso, destaca-se a importância do Instituto Terra, criado por Sebastião e Lélia Wanick Salgado, que representa a materialização de seu compromisso ético com o planeta. Localizado no Vale do Rio Doce, o Instituto promove a restauração de nascentes e a regeneração da biodiversidade por meio do reflorestamento de áreas degradadas, fortalecendo ecossistemas locais e oferecendo programas de capacitação voltados a estudantes, agricultores e comunidades vizinhas. Tais iniciativas evidenciam que o legado de Salgado transcende a fotografia, convertendo-se em ações que promovem justiça ambiental e restauração ecológica.

Espera-se, assim, que este estudo contribua para o campo da fotografia documental e do ativismo, destacando a influência das obras de Sebastião Salgado na conscientização socioambiental. Entre os produtos previstos, está a elaboração de um artigo acadêmico a ser submetido a revistas científicas voltadas às artes visuais, estudos culturais e temas ambientais. Também se prevê a criação de apresentações visuais e reflexões que possam ser compartilhadas em eventos acadêmicos.

Portanto, conclui-se que a obra de Sebastião Salgado, associada às ações concretas do Instituto Terra, evidencia a potência da arte quando vinculada ao engajamento prático. A

pesquisa indica que a conjugação entre sensibilização estética e transformação concreta constitui um caminho promissor para enfrentar as crises ambientais e sociais contemporâneas. Como desdobramento, estudos futuros poderão aprofundar a análise do impacto social das ações do Instituto Terra e sua articulação com projetos de ambientais em outras regiões, reforçando a ideia de que a arte, quando valorizada, é capaz de promover mudanças no mundo.

Agradecimentos

Agradeço o Instituto Federal de São Paulo – Campus São Roque, pelo apoio institucional que possibilitou a realização deste estudo.

Registro também meu agradecimento a minha antiga parceira de projeto de extensão Larissa Francine Soares Siqueira pelo estímulo e apoio a pesquisa, e ao Campus IFSP de Avaré, pelo acesso aos livros físicos de Sebastião Salgado durante o Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEMAC 2024), ocasião que foi decisiva para despertar meu interesse pelo tema e motivar o aprofundamento desta investigação.

Por fim, agradeço aos professores Glória Cristina Marques Coelho Miyazawa e Rodrigo Umbelino da Silva, responsáveis pela disciplina de Projeto Integrador, pelo suporte acadêmico e pelas contribuições que enriqueceram o desenvolvimento deste trabalho.

Referências

AFRICA IN THE PHOTOBOOK. Sahel: L'Homme en Détresse (1986). Disponível em: [\[https://africainthephotobook.com/2017/11/27/sahel-lhomme-en-detresse-1986/\]](https://africainthephotobook.com/2017/11/27/sahel-lhomme-en-detresse-1986/) (<https://africainthephotobook.com/2017/11/27/sahel-lhomme-en-detresse-1986/>). Acesso em: 14 mar. 2025.

ARTENA CAOS. Sebastião Salgado – Outras Américas. Disponível em: [\[https://artenocaos.com/fotografia/sebastiao-salgado-outras-americas/\]](https://artenocaos.com/fotografia/sebastiao-salgado-outras-americas/) (<https://artenocaos.com/fotografia/sebastiao-salgado-outras-americas/>). Acesso em: 02 abr. 2025.

CICLO VIVO. Instituto Terra traz oportunidades para estudantes e agricultores. Disponível em: [\[https://ciclovivo.com.br/fique-ligado/oportunidades/instituto-terra-traz-oportunidades-para-estudantes-e-agricultores/\]](https://ciclovivo.com.br/fique-ligado/oportunidades/instituto-terra-traz-oportunidades-para-estudantes-e-agricultores/) (<https://ciclovivo.com.br/fique-ligado/oportunidades/instituto-terra-traz-oportunidades-para-estudantes-e-agricultores/>). Acesso em: 12 set. 2025.

CONTEÚDO VISUAL. Uma arqueologia da era industrial. Disponível em: [\[https://cdn.culturagenial.com/imagens/uma-arqueologia-da-era-industrial-cke.jpg?class=article\]](https://cdn.culturagenial.com/imagens/uma-arqueologia-da-era-industrial-cke.jpg?class=article) (<https://cdn.culturagenial.com/imagens/uma-arqueologia-da-era-industrial-cke.jpg?class=article>). Acesso em: 10 jun. 2025.

ESTEVES, Juan. Sebastião Salgado – Serra Pelada. Disponível em: [\[https://blogdojuanesteves.tumblr.com/post/186241029486/internacionalmente-conhecido-como-um-dos-mais\]](https://blogdojuanesteves.tumblr.com/post/186241029486/internacionalmente-conhecido-como-um-dos-mais) (<https://blogdojuanesteves.tumblr.com/post/186241029486/internacionalmente-conhecido-como-um-dos-mais>). Acesso em: 25 mar. 2025.

FUKS, Rebeca. A polêmica em torno da beleza das fotos de Sebastião Salgado. São Paulo: Arte na Rede, 2017. Disponível em: <https://www.artesanarede.com>. Acesso em: 03 abr. 2025.

FUKS, Rebeca. Por que Sebastião Salgado incomoda tanto? São Paulo: Arte na Rede, 2019. Disponível em: <https://www.artesanarede.com>. Acesso em: 09 abr. 2025.

GLEISER, Marcelo. A simples beleza do mundo: sobre ciência, arte e espiritualidade. Rio de Janeiro: Record, 2015.

ICP. Sebastião Salgado – Gênesis. Disponível em: [https://www.icp.org/exhibitions/sebastiao-salgado-genesis?utm_source=](https://www.icp.org/exhibitions/sebastiao-salgado-genesis?utm_source=). Acesso em: 05 jun. 2025.

INTERCOM. O berço da desigualdade. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-0494-1.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2025.

KORNFIELD, Jack; GLEISER, Marcelo. Ciência, espiritualidade e natureza: uma nova consciência planetária. São Paulo: Entrelivros, 2021.

MACHADO, Katia Regina. A política da estética da fotografia de Sebastião Salgado. Proa: Revista de Antropologia e Arte, Campinas, SP, v. 4, n. 00, p. 41–56, 2012. DOI: 10.20396/proa.v4i00.16475. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/16475>. Acesso em: 01 jun. 2025.

OMELETE. Sebastião Salgado – Onde assistir ao filme "O Sal da Terra". Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/sebastiao-salgado-onde-assistir-ao-filme-sal-da-terra>. Acesso em: 12 abr. 2025.

ONOFF. Sebastião Salgado – L'Homme de l'Eau. Disponível em: <https://onoff.tasawar.net/sebastiao-salgado/>. Acesso em: 07 mar. 2025.

PROJETO COLABORA. Instituto Terra multiplica nascentes e biodiversidade no Vale do Rio Doce. Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/ods14/instituto-terra-multiplica-nascentes-e-biodiversidade-no-vale-do-rio-doce/>. Acesso em: 12 set. 2025.

PERSICHETTI, Simonetta. Sebastião Salgado: reflexões sobre a expressão fotográfica do nômade do olhar. *The Conversation*, 9 set. 2025. Disponível em: <https://theconversation.com/sebastiao-salgado-reflexoes-sobre-a-expressao-fotografica-do-nomade-do-olhar-257605>

PUBLIC DELIVERY. Sebastião Salgado – Êxodos. Disponível em: https://publicdelivery.org/sebastiao-salgado-exodus/. Acesso em: 15 jun. 2025.

RADAR DEMOCRÁTICO. Sebastião Salgado – De minha terra à terra. Disponível em: https://radardemocratico.com.br/2025/05/sebastiao-salgado-livro-autobiografico-e-essencial-para-entender-sua-vida-e-obra/. Acesso em: 28 mar. 2025.

ROTARY CLUB NOVA IGUAÇU LESTE. Sebastião Salgado e o fim da pólio. Disponível em: https://www.rotaryclubnovaiguacu.com.br/post/sebastiao-salgado-e-o-fim-da-polio-um-tributo-a-fotografia-como-servico-humanitario. Acesso em: 04 jun. 2025.

SALGADO, Sebastião. Êxodos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SALGADO, Sebastião. Gênesis. Köln: Taschen, 2013.

SALGADO, Sebastião; SALGADO, Lélia Wanick. Migrations: humanity in transition. New York: Aperture, 2000. Disponível em: https://users.softlab.ntua.gr/~dania/must/art/salgado/photos/migrations.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVA, Juliana Pereira da. Fotografia e exploração geográfica: diálogos com Gênesis, de Sebastião Salgado. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 253–271, jan./abr. 2018. Disponível em: https://revistas.ufg.br/ateli/article/download/43722/25985/226684. Acesso em: 18 abr. 2025.

TASCHEN. Sebastião Salgado – Africa. Disponível em: https://www.taschen.com/en/books/photography/01373/sebastiao-salgado-africa/. Acesso em: 30 mar. 2025.

VISUAL. Foto – Crianças do Êxodo. Disponível em: https://sebastiaosalgado.wordpress.com/2009/06/19/criancas-do-exodo-retratos/. Acesso em: 11 jun. 2025.

VISUAL. Foto – Trabalhadores. Disponível em: https://img.cadaminuto.com.br/cadaminuto/imagens/6d4ef74e-7561-4c6e-ab3c-5b920e96aca2.jpg. Acesso em: 27 mar. 2025.

WENDERS, Wim; SALGADO, Juliano Ribeiro (Dir.). O sal da terra. \[Filme-documentário]. França, Itália e Brasil: Decia Films, 2014. 1h50min.

TRABALHO sem identificação. Migrations: humanity in transition. Disponível em: https://users.softlab.ntua.gr/~dania/must/art/salgado/photos/migrations.pdf (https://users.softlab.ntua.gr/~dania/must/art/salgado/photos/migrations.pdf). Acesso em: 12 set. 2025.

Apêndice

Figura 1. Capa do livro *Sahel – L'Homme en Détresse*.

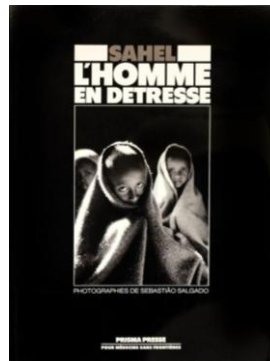


Figura 2. Imagens do livro *Sahel – L'Homme en Détresse*.



Figura 3. Imagens do livro *Sahel – L'Homme en Détresse*.

